Caminhos
Revista de Ciências da Religião
DOSSIÊ

# A IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA ANTIGA E MÍSTICA ORDEM ROSAE CRUCIS (AMORC): UMA ANÁLISE DO DISCURSO

## *THE ORGANIZATIONAL IDENTITY OF THE ANCIENT AND MYSTICAL ORDER ROSAE CRUCIS: A DISCOURSE ANALYSIS*

Luiz Eduardo Berni [1]

1 Ateliê de Pesquisa Transdisciplinar, São Paulo, São Paulo, Brasil

**RESUMO:** *tendo como método a pesquisa bibliográfica e como técnica, a análise do discurso, nesta investigação analisou-se a Identidade Organizacional (IO) da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis (AMORC), a partir de fontes primárias, tais como: publicações e websites. A análise procurou identificar as dimensões mito-simbólica, sociopolítica e ético-filosófica no discurso institucional da Ordem. Como resultados observou-se coesão no discurso das lideranças internacionais, ao longo dos anos. No discurso local das Grandes Lojas, entretanto, observou-se uma tendência à coesão na dimensão mito-simbólica e sociopolítica, e tendência à dispersão na dimensão ético-filosófica.*

**Palavras-chave**: *Esoterismo Ocidental. Rosacruz. AMORC. Identidade Organizacional. Saberes Tradicionais.*

**ABSTRACT**: *this bibliograph research, focus on discourse analysis in the Organizational Identity (OI) of the Ancient and Mystical Order Rosae Crucis – AMORC. The data was collected in primary sources such as institutional publications and websites, with the aims to describe the following dimensions: myth-symbolic; sociopolitical and ethic-philosophical. A consistency result was observed in the institutional discourse of international leadership, throughout the years, in all dimensions. In the local discourse of the Grands Lodges, was observed a cohesion tendency to myth-symbolic and sociopolitical, and a discrepancy in the ethic-philosophical level.*

**Keywords**: *Western Esotericism. Rosicrucian. AMORC. Organizational Identity. Traditional Knowledge.*

A Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, AMORC, é uma organização internacional que veicula uma *gnose,* um Saber Tradicional, ligado ao Esoterismo Ocidental, sendo este, um campo recente de investigação acadêmica no âmbito das Ciências da Religião. "No contexto do pensamento esotérico, a noção de Tradição, remete à uma ideia que surge de uma Tradição espiritualmente superior, que perdura desde os inícios do pensamento até hoje, por meio de inspiração divina ou grupos iniciáticos" (Vieira, 2014, p. 2).

A partir de Coll (2002) pode-se afirmar que Saberes Tradicionais são um tipo de conhecimento holístico, que possui as dimensões lógico-epistêmica, mito-simbólicas e mistérica integradas. Segundo Lovejoy (2005) até o advento da Ciência, no século XVII, tais saberes eram encontrados em uma perspectiva amalgamada, denominada "A Grande Cadeia do Ser". Do ponto de vista epistemológico, tais saberes jazem em uma dimensão íntima, inconsciente, que Michel Polanyi denominou "*Personal knowledge*" (Machado, 2016).

**Editor Chefe:** José Reinaldo Felipe
**Recebido em:** 21.03.2024 | **Aprovado em:** 08.07.2024.
DOI: https://doi.org/10.18224/cam.v22i2.14171

OPEN ACCESS
CC BY NC ND

Neste estudo sobre a Identidade Organizacional (IO) da AMORC, adotou-se como método a pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados em diferentes fontes, tais como publicações, websites e documentos, e examinados à luz da Análise do Discurso (Caregnato, Mutti, 2006; Nogueira, 2001).

Para iniciar a investigação realizou-se um levantamento conceitual sobre Identidade e Identidade Organizacional. A partir desse levantamento, buscou-se em publicações de apresentação da AMORC, primeiramente os fundamentos mito-simbólicos de sua identidade a partir da narrativa do fundador, Harvey Spencer Lewis; depois buscou-se pela atualização do discurso institucional das lideranças que o sucederam fazendo-se um primeiro nível de análise da IO. Na sequência, levantou-se as dimensões sociopolíticas e ético-filosóficas procedendo-se a um segundo nível de análise. Por fim, analisou-se a IO no discurso local, veiculado por uma amostragem de grupos de Grandes Lojas. A análise do discurso local foi realizada a partir de um levantamento categorial de palavras-chave, cuja presença foi aferida na apresentação das unidades regionais da AMORC no ciberespaço.

## A QUESTÃO DA IDENTIDADE E A IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Ao iniciar uma discussão sobre IO, Caldas e Wood Jr. (1997) retrocedem e voltam ao conceito de identidade resgatando os primórdios da Filosofia. A Lógica Clássica, por exemplo, é centrada no "princípio da identidade". Há, portanto, uma questão de permanência, singularidade, entre outros atributos, ao se discutir o tema. No âmbito da Psicologia da Personalidade, Freud, Erickson, entre outros também discutiram a questão.

Além da identidade pessoal, é possível discutir a identidade de grupos organizados, quer por consanguinidade e/ou outros que se organizam como *comunidades de sentido,* vivenciadas em organizações religiosas, fraternais, sociais e empresariais. Nestes casos, há diferentes dimensões de sentido que se especializam ao serem analisadas, como camadas de cebola.

Portanto, podemos falar em três níveis de identidade: a) *origem*, ligada à fonte primária, país de nascimento e família biológica e/ou fundadores; b) *destino*, para onde as pessoas são encaminhadas em decorrência de sua origem, tais como a escola, o trabalho e a pertença social; c) *escolha*, um terceiro grupo guiado pelas afinidades pessoais, pelo desenvolvimento da vontade, mas também por oportunidades.

A noção desse núcleo de autorreconhecimento é, todavia, processual. Portanto, a identidade sofre mutações ao longo da existência, sobretudo considerando a complexidade da existência nos tempos atuais e as escolhas que possam ser feitas ao longo da trajetória de vida de uma pessoa e/ou instituição.

Assim, há um jogo fluído de lugares iniciando-se, é claro, pela origem e o destino, passando pelas escolhas, influenciadas por forças como a perenidade, que atuam de forma inconsciente a partir da origem, levando, muitas vezes, a um destino; e, que enfatiza mutações que podem decorrer de contingências externas (sociais) e internas (inconsciente). O ponto central é o pertencimento, que ao ser percebido ou sentido, garante (ou não) a manutenção da centralidade da identidade.

Segundo Patvardhanm, Gioia e Hamilton (2015, *apud* Cardoso; Hanashiro; Barros, 2016, p. 352) a Identidade "pode ser vista como um conceito-chave que molda, sustenta e conduz indivíduos em qualquer sistema social, como também em nível coletivo". Os autores, ao se debruçarem sobre metodologia para o estudo da IO, afirmam que a origem de tais estudos se situa em meados de 1980, e se traduz na contemporaneidade como um dos principais tópicos estudados no campo organizacional.

Baldissera (2007, p. 231), ao analisar o discurso institucional, faz um recorte dialógico, afirmando que visões simplistas e absolutas são incompatíveis com as perspectivas complexas da contemporaneidade "assim, parece difícil compreender as organizações (identidades) como algo completo, uníssono e sempre coerente".

Neste sentido, analisar a narrativa biográfica ou a trajetória institucional, parece ser fundamental para a compreensão de uma IO, bem como, para a compreensão dos processos de comunicação que são adotados pelas organizações que podem revelar complexidade entre a origem e o destino, permeados pelas escolhas.

Se a identidade é algo "único", o conjunto das identidades obrigatoriamente leva a se olhar, a se considerar a "alteridade" ou a identidade do outro. É no encontro do Eu (identidade) com o Outro (alteridade) que as identidades são reafirmadas e/ou transformadas.

Ao redor das identidades há, por assim dizer, uma membrana que visa manter a coesão do "complexo identitário", ou seja, do complexo que reúne diferentes elementos que estão ali associados. Essa membrana não é impenetrável, ao contrário, há a possibilidade de troca do meio interno com o meio externo. Assim, as identidades estão em um fluxo contínuo de transformação (crescimento), mas em geral mantêm um núcleo de sentido, por isso gozam de reconhecimento perene e público.

A IO é o resultado, também, da coesão e/ou repulsão que existe entre os diferentes sujeitos (agentes) que compõem uma organização. Tais sujeitos atuam como células do complexo identitário. Deve-se considerar, também, órgãos internos (setores) que aglutinam forças, sendo o corpo diretivo semelhante ao Sistema Nervoso Central. Assim, o corpo identitário está à mercê de processos colaborativos e/ou competitivos, internos e externos. É a ação institucional na realidade social, que irá definir seu caráter.

Machado (2005, p. 3) afirma que a "identidade de uma organização é constituída pelo conjunto de representações que seus integrantes formulam sobre o significado dessa organização, em um contexto social". Tais aspectos envolvem crenças, valores e normas que possibilitam a criação de uma (auto)imagem institucional (alma) em torno da qual as pessoas transitam, e que revela elementos atratores, quando as pessoas se sentem atraídas pela organização, ou repulsores, quando as pessoas tendem a afastarem-se da organização. O papel das lideranças nesse processo é fundamental, pois elas direcionam o olhar e o posicionamento da organização.

É importante considerar, também, que as organizações não são seres isolados, antes, estão inseridas de forma sistêmica em outros seres sociais complexos, como as Culturas, sofrendo, portanto, impacto dessa imersão em diferentes níveis de realidade, tais como o político, o econômico, bem como, do relacionamento com outras organizações. Assim, organizações transnacionais sofrem igualmente transformações sob o impacto dessas inserções. Além disso, o ambiente interno de uma organização é fundamental na construção da Identidade Organizacional, este, formando a base da Cultura Organizacional que retroalimenta o complexo identitário refletido socialmente na IO.

Assim, a construção da identidade organizacional passa por diferentes níveis. É iniciada pelos fundadores, cujas ações imprimem os primeiros fundamentos da identidade de uma organização, seu DNA, e vai passando pelos diferentes gestores que contribuem para a manutenção e/ou alteração desse fundamento identitário. Essa imagem é refletida sobre as pessoas que atuam direta ou internamente na instituição, bem como, sobre aqueles que consomem os produtos e serviços oferecidos pela organização. Assim, pode-se falar de diferentes níveis da Identidade.

A Identidade Organizacional é materializada em diferentes documentos e publicações, em que a organização declara os princípios pelos quais ela se reconhece.

## FUNDAMENTOS MITO-SIMBÓLICOS DA IDENTIDADE DA AMORC E A ROTINIZAÇÃO

A Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis[1] (AMORC) é uma organização surgida no início do século XX, na cidade de Nova York, EUA, em processo liderado por Harvey Spencer Lewis (1883-1939), publicitário, então com cerca de 25 anos.

Lewis foi um jovem metodista que, durante a adolescência, vivenciou um *processo místico de iluminação*2, principiado por experiências vividas sobretudo na Igreja Metodista Metropolitana de Nova York. A partir desse processo teve início uma busca espiritual que o conduziu ao interesse pelo rosacrucianismo. Em 1909 passou por um processo iniciático ocorrido na cidade Toulouse, França. A partir dessas experiências estruturou as bases da AMORC assumindo a liderança geral da organização, ocupando o cargo de "*imperator*"[3] (Lewis, 2011).

Desta forma, adotando-se uma perspectiva weberiana (Weber, 1982) é seguro afirmar que foi por meio do "carisma" de Lewis que surgiu a AMORC, e a partir do processo de rotinização4 a Ordem se materializou como instituição reconhecida no cenário internacional, cujo percurso é apresentado a seguir.

## A ROTINIZAÇÃO DA AMORC

No início do Século XX, várias organizações concorriam entre si pela legitimação da chancela "Rosacruz". O processo iniciático de Lewis (1957), dada suas características particulares e individuais, mostrou-se

problemático, carecendo de concretismo testemunhal. Assim, ele travou uma cruzada buscando sua legitimação social como autoridade, bem como, o reconhecimento da AMORC no contexto das Tradições.

A publicação *Rosicrucian Documents* (AMORC Press, s.d.) traz as cópias de 40 documentos que procuram demonstrar a legitimidade da organização, por meio do reconhecimento da autoridade de H. S. Lewis. A análise dessa publicação revela muitas cartas de reconhecimento de outras organizações tradicionais, com as quais a AMORC mantinha relacionamento e, portanto, demonstravam que a AMORC gozava de reconhecimento (prestígio) internacional. Entre os documentos que atestam os fundamentos da identidade tradicional da AMORC estão o *Pronunciamento* de 1915, firmado quando da primeira reunião da AMORC, e *a Carta do Escritório de Patentes dos EUA,* com o registro da logomarca da AMORC de 1921.

Em 1933 foi criada a Federação Universal das Ordens e Sociedades Iniciáticas (FUDOSI), com o objetivo de "confederar as ordens e sociedades iniciáticas, de modo a protegê-las das numerosas organizações não tradicionais" (Rebisse, 2004, p. 356). Essa federação existiu de 1933 a 1951 e selou a legitimação da AMORC no cenário mundial.

Em 1918, a história da AMORC é contada em uma publicação denominada *Perguntas e Respostas Rosacruzes: Com a História Completa da Ordem Rosacruz* (Lewis, 1975). A obra é dividida em duas partes: História Tradicional, e Perguntas e Respostas. A primeira parte desta publicação é iniciada apresentando-se imagens de documentos que atestam a "legitimidade" da AMORC como organização tradicional e contém 12 capítulos, onde o autor explana sobre a perenidade de uma Tradição que encontrava expressão na fundação da AMORC.

A narrativa mítica é iniciada com explanação sobre a *Grande Fraternidade Branca*[5] como a fonte espiritual da legitimidade da AMORC, sendo esta a origem de seus ensinamentos. Estabelece, também, como origem material, concreta, as *Escolas de Mistério do Antigo Egito* trazendo como marco para a contagem do tempo, o ano de 1353 a. C., que marca o primeiro ano do reinado de Akhenaton, sendo este faraó considerado o primeiro Grande Mestre (*imperator*) da AMORC[6]. Desta forma, o roteiro apresenta como a Tradição vai sendo transmitida em uma cronologia perene passando por Hermes Trismegisto indo do Oriente para o Ocidente, atravessando todos os períodos históricos até o presente, materializado na AMORC.

Um destaque especial é dado ao Rosacrucianismo Histórico, surgido na Alemanha e publicado pelo Círculo de Tübingen no Século XVII, bem como, à colônia Rosacruz de emigrantes alemães chefiada por Johan Kelpius, estabelecida na Pensilvânia, EUA, na mesma época (Rebisse, 2004).

Outro destaque é dado ao ciclo de atividade com a duração de 108 anos, em que a organização está voltada para a atividade externa, e outro, de igual duração, em que a Ordem se volta para a atividade interna[7].

O processo de institucionalização da AMORC teve continuidade com Ralph Maxwell Lewis, filho e sucessor de Lewis. Sob sua gestão, a AMORC consolidou-se como organização mundial, sendo, segundo Borgard (2021), a maior organização esotérica do mundo.

Assim, por 72 anos a AMORC esteve sob a gestão dos Lewis. Com a morte de Ralph, o estadunidense Gary Lee Stewart, então grande mestre para a Jurisdição de Língua Inglesa para as Américas, assumiu como imperator (Bogard, 2021). Sua gestão foi breve (1987-1990) durante a qual houve uma ruptura institucional[8]. Na sequência, Christian Bernard, então grande mestre da jurisdição francesa, assumiu como imperator, cargo que ocupou até 2019, sendo substituído pelo ítalo-brasileiro Claudio Mazzucco, atual imperator.

A AMORC internacional tem uma estrutura organizacional composta por um organismo central, denominado Suprema Grande Loja (SGL), que congrega cinco diretores executivos, sendo o diretor presidente conhecido como *imperator*. A SGL é composta pelo Colégio dos Grandes Mestres (AMORC, 2016b). Cinco deles, incluindo o imperator, são eleitos para mandatos de cinco anos, cabendo reeleições sucessivas. Estes formam a diretoria executiva internacional da Ordem. Arcabouço semelhante é espelhado na estrutura descendente, contando com diretor presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e o Grande Mestre (AMORC, 2015).

O planeta é dividido em grandes áreas geográficas denominadas jurisdições, com Grandes Lojas (GL), e/ou Administrações Regionais (AR), dirigidas pelos grandes administradores regionais[9]. Dentro das jurisdições/ administrações existem os Organismos Afiliados (O.A.) categorizados em função do número de membros, do maior para o menor, conhecidos como Lojas, de acordo com Romão (2023) Lojas, possuem no mínimo 50 membros; Capítulos, possuem no mínimo 30 membros; e os Pronaoi no mínimo, 15 membros. Os O.As. são dirigidos por um(a) mestre e uma diretora executiva.

## ATUALIZAÇÃO DO DISCURSO INSTITUCIONAL

Em 1996, a narrativa mito-simbólica da AMORC foi atualizada com a publicação de *A Ordem Rosacruz AMORC, em Perguntas e Respostas* (Bernard, 1997), que atualizou o discurso e a Identidade Organizacional. Bernard foi responsável pela atualização geral da AMORC para o Século XXI, promovendo uma revisão dos Ensinamentos e modernizando a gestão. Foi responsável, também, pela publicação, a partir de 2001, de três (novos) Manifestos Rosacruzes que conferem atualização sociopolítica ao discurso institucional, que serão analisados no próximo tópico.

O livro em questão (Bernard, 1997), possui uma breve introdução que está em perfeita harmonia com a narrativa de H. S. Lewis. O que se pode acrescentar é que Bernard afirma que, no passado, os Rosacruzes se reuniam em segredo para evitar perseguições, portanto, a Ordem era uma organização "secreta", e hoje é uma organização "discreta sendo seu único objetivo transmitir o conhecimento dos mistérios àqueles que o buscam com perseverança." (Bernard, 1997, p. 11).

Em síntese, a AMORC tem sua identidade mito-simbólica lastreada por uma *gnose* perene ligada ao Esoterismo Ocidental, cuja narrativa identifica sua *o*rigem tradicional às Escolas de Mistério do Antigo Egito da 18ª Dinastia do Egito Antigo, sendo o seu fundador, Akhenaton; uma *origem histórica* ligada aos Manifestos do século XVII, criados pelo Círculo de Tübigem; e uma *origem contemporânea* ligada ao carisma de Lewis, fundador da organização.

## ESPECIFICIDADES DA IO MITO-SIMBÓLICA DA AMORC NO DISCURSO DOS *IMPERATORES*

Analisamos neste item as especificidades da Identidade Organizacional da AMORC, a partir do discurso das lideranças internacionais, conhecidas como *imperatores*.

Colocou-se em diálogo quatro fontes fundamentais da Identidade da AMORC. Primeiramente duas fontes semelhantes, os livros *Perguntas e Respostas, com a História Completa da Ordem Rosacruz* de Lewis (1975), primeiro imperator, escrito originalmente em 1918, e o livro *A Ordem Rosacruz AMORC em Perguntas e Respostas,* escrito originalmente em 1996 de Bernard (1997), quarto imperator da Ordem. Por fim, a partir desse levantamento analisou-se o website da AMORC internacional, recém revisado (2023) pelo quinto e atual imperator da AMORC, Claudio Mazzucco, e seu primeiro livro recém-lançado, *De longe vi tua luz* (2022)[10].

## PERGUNTAS E RESPOSTAS ROSACRUZES

O livro de Lewis (1975), como já se afirmou, tem duas partes. A primeira, histórico-mítica fundante, explorada no item anterior, e a segunda parte "perguntas e respostas". Esta segunda parte foi colocada em diálogo com a obra de Bernard (1997), que é composta apenas por perguntas e respostas, sendo que a narrativa mítica é incorporada nas perguntas respondidas.

O livro de Lewis (1975) possui 71 perguntas, e o livro de C. Bernard (1997) possui 162 perguntas. Ambos possuem índices remissivos.

Para encontrar os elementos fundamentais da Identidade Organizacional, foram cruzados os verbetes dos índices em buscas de palavras-chave constantes nas duas publicações. Lembrando que entre as publicações existem cerca de 80 anos. Assumiu-se como parâmetro chave, as perguntas recorrentes (verbetes) que refletem questões perenes diretamente ligadas ao fundamento identitário da Ordem, persistindo, portanto, até o presente[11]. Este cruzamento de dados proporcionou a localização de 19 palavras-chave em comum, em ambas as publicações, conforme a lista a seguir:

1. Afiliação à Ordem;
2. Alquimia;
3. Astrologia;
4. Avatares;
5. Bebidas Alcoólicas, uso de;
6. Carne, consumo de;

7. Ensinamentos, o que é;
8. Escolas de Mistério;
9. Estudos Rosacruzes;
10. Evolução;
11. Iniciações;
12. Jesus;
13. Livros, sagrados e rosacruzes;
14. Magia Negra;
15. Misticismo;
16. Ordem Rosacruz[12;]
17. Psicologia;
18. Religião;
19. Verdade.

Em seguida realizou-se uma análise do discurso em busca dos elementos harmônicos e desarmônicos nas proposições dos *imperatores* da AMORC.

Comparando-se os livros, por meio de análise qualitativa de conceitos, observou-se uma significativa congruência nos discursos do fundador, Lewis, e do quarto líder (imperator) da organização, Christian Bernard, havendo pequenas divergências pouco significativas. A congruência no discurso é sintetizada nas linhas abaixo[13].

A AMORC é uma organização de pensadores livres, focada no desenvolvimento humano, isto é, na *evolução* das capacidades humanas.

A AMORC não é e nunca será uma *religião,* um culto ou uma seita, pois não veicula dogmas, bem como, não tem *Livro Sagrado*, nem impõe a seus membros restrições, como o *consumo de carne* ou *bebidas alcoólicas*. *Jesus,* Maomé, Moises, Buda, entre outros, são vistos como Mestres, *avatares* do Colégio dos Mestres Cósmicos que ajudam a humanidade em seu processo evolutivo.

A AMORC não ensina *Astrologia*[14].

A Ordem procura levar os membros ao entendimento dos hábitos que possam proporcionar o desenvolvimento de uma vida saudável, ou à prática da *alquimia espiritual,* transmutando as vicissitudes da vida em elementos virtuosos que engrandeçam o viver.

Embora perpetue uma Tradição que tenha se iniciado nas *Escolas de Mistério*, seus ensinamentos estão voltados para os problemas práticos da vida contemporânea. A compreensão mística das coisas da vida capacita o ser humano a ser livre e a desfrutar a vida com maior facilidade, pois há a compreensão das leis naturais do universo. Embora a Ordem se proponha a estudar tais leis, compreende não deter o monopólio da *Verdade*.

O *misticismo*[15] visa capacitar o estudante rosacruz no desenvolvimento das faculdades psíquicas. Trata-se de uma busca pela compreensão dos mistérios da vida, do propósito da existência, sendo uma escola do pensamento profundo. É, ainda, uma essência que precede o religioso e a religião, e transcende a ciência. O misticismo, além de ser prático, busca a verdade, não só pela revelação, mas também pela análise. Inclui a filosofia, mas não se limita a ela.

Assim, os *Ensinamentos Rosacruzes* não são dogmáticos, guardam afinidade com os conhecimentos da *Psicologia*, porém, são muito mais abrangentes que estes. São apresentados em pequenos livretos (monografias) e possuem aplicabilidade no dia a dia. Embora reflitam uma Tradição, a Ordem mantém um Conselho de Pesquisa que periodicamente atualiza os conteúdos dos ensinamentos.

Trata-se de uma modalidade de ensino prioritariamente à distância (Ead), pois os ensinamentos são enviados para o lar, por correio, e/ou disponibilizados online. Existem Organismos Afiliados onde os membros podem se reunir para confraternizar e praticar os ensinamentos, cuja frequência, todavia, não é obrigatória, mas desejável.

O método de estudo é iniciático, isto é, a didática educacional da AMORC se dá por "graus de estudo" (12 graus) e estes são precedidos de uma cerimônia simbólica (*iniciação)*. As *iniciações*, visam o desenvolvimento (evolução) do potencial do Eu Interior (Self).

## O DISCURSO DO NOVO IMPERATOR

Por fim, esta análise é atualizada avaliando-se o discurso no novo imperator. Primeiramente analisa-se o atual website da Suprema Grande Loja da AMORC (SGL)[16]. Neste caso, a análise recaiu sobre a página "*Rosicrucianism*[17]" que apresenta "uma breve introdução à Ordem Rosacruz, AMORC" em 23 idiomas, incluindo o português.

Assim, abordando os 11 tópicos desta página, é possível fazer a seguinte síntese:

A AMORC é por *natureza* um movimento mundial filosófico, iniciático e tradicional, não religioso e apolítico, aberto a homens e mulheres sem distinção de raça, religião ou posição social. A Ordem tem por *divisa* "a mais ampla tolerância na mais irrestrita independência". Seu símbolo é uma cruz com uma rosa vermelha em seu centro, que representa a alma em via de *evolução*.

Sua origem tradicional remonta às *Escolas de Mistério* do antigo Egito, durante a 18ª dinastia, onde os iniciados se reuniam de maneira secreta para a prática do *misticismo*, isto é, para estudar os mistérios da Criação. Esse movimento gerou uma *gnose* que foi transmitida à Grécia, depois à Roma, bem como, à Europa medieval, sendo por fim recolhida pelos rosacruzes do século XVII. Neste último período fica registrada a origem histórica do movimento, quando a Ordem se torna pública, com a divulgação dos três Manifestos Rosacruzes: "*Fama Fraternitatis; Confessio Fraternitatis*; e As Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreutz".

Em 1909, o esoterista Lewis foi iniciado em Toulouse, França, onde a Ordem estava praticamente extinta, recebendo a missão de reavivar a Ordem nos EUA, a fim de poder ser reintroduzida na Europa quando as condições fossem mais favoráveis, fato que ocorreu após a II Guerra Mundial. Desta forma, hoje a AMORC está presente em quase todos os países do mundo, em jurisdições idiomáticas designadas tradicionalmente como "Grandes Lojas".

Os *ensinamentos* são enviados pelo correio e/ou internet, apresentados em graus, têm caráter prático e versam sobre diversos assuntos com temas filosóficos e místicos. Existe a possibilidade, não obrigatória, de frequentar as Lojas para realização de trabalhos coletivos, incluindo as *iniciações*. Além disso, a Ordem realiza em modo regional, nacional e internacional, atividades místicas e fraternais.

Em sua primeira publicação, como imperator da AMORC, o pensamento de Claudio Mazzucco (2022) guarda harmonia com o pensamento de seus antecessores. Para ele:

> O Rosacrucianismo ao propor um caminho místico não pretende alimentar a ideia de que o homem em sua busca pessoal deve se afastar da vida, da família, dos amigos (p.16). [...] O Rosacrucianismo é basicamente um "sistema educativo" [...] um método que visa trazer à tona as virtudes da alma para que se exprima plenamente (p.20) [...] A Ordem [...] tem por base a Tradição Primordial, sede de todo conhecimento de natureza espiritual [...] ela não transmite verdades, mas um método (p.32). [...] Quando usamos a palavra místico estamos nos referindo a um caminho que progressivamente levanta o véu que cobre a nossa natureza, que nos ajuda a tomar consciência de uma realidade diferente daquela à qual estamos costumados, que foi infundida através da educação (p.100). [...] A AMORC é uma escola, concordo plenamente com essa definição; é uma escola especial, dedicada à alfabetização espiritual através de um método pedagógico, que visa trazer à tona a natureza espiritual de todos, tal como sugere a etimologia da palavra educação. [...] Um rosacruz é uma pessoa que observa, aprende, transforma e cresce com a experiência através da aplicação de conhecimentos antigos relidos de forma moderna (Mazzucco, 2022, p.151, grifo nosso).

## FUNDAMENTOS SOCIOPOLÍTICOS[18] DA IO DA AMORC NO DISCURSO DOS MANIFESTOS

Neste tópico analisa-se a atualização do discurso da AMORC à luz dos Manifestos Rosacruzes publicados no século XXI.

Historicamente o Rosacrucianismo surge pelo Círculo de Tübingen, um grupo de intelectuais protestantes que criou um mito descrito em três manifestos públicos, *Fama Fraternitatis Rosae Crucis*, *Confessio Fraternitatis Rosae Crucis,* e As Bodas *Alquímicas de Christian Rosenkreuz*. Esses documentos foram publicados no início do século XVII, entre 1614 e 1616, e faziam uma crítica à sociedade cristã da época propondo

uma reforma utópica (Mcintoch, 2001). Como vimos, a AMORC reconhece esse movimento com a divulgação pública da *gnose* Rosacruz.

Depois de quatrocentos anos da apresentação dos manifestos do Rosacrucianismo histórico, no início do Séc. XXI, a AMORC publica três Manifestos, assumindo que estes sejam a continuação dos documentos históricos apresentados no século XVII. Portanto, a obra não é destinada exclusivamente aos rosacruzes, mas ao público em geral e não necessária ou exclusivamente à intelectualidade.

Assim, em 2001 foi publicado o *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*; em 2014, o *Appellatio Fraternitatis Rosae Crucis* e, em 2016, As Novas Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreutz.

Diferente do recurso linguístico adotado nos documentos históricos, os dois primeiros Manifestos são produzidos em linguagem direta e não metafórica (simbólica). O terceiro documento, entretanto, "Novas Bodas Alquímicas", possui linguagem altamente simbólica.

## MANIFESTO *POSITIO FRATERNITATIS ROSAE CRUCIS*

*Positio Fraternitatis Rosae Crucis*[19] (AMORC, 2001): a razão atribuída para a publicação no presente, de um documento que se assemelha ao dos Manifestos históricos, é a de que o mundo esteja passando, novamente, por uma "crise existencial geral", ou seja, em todos os campos: político, econômico, científico, tecnológico, religioso, moral, artístico etc., fato que ameaça "gravemente" o planeta e a existência humana. Assim, com olhar crítico, a organização analisa o presente, com vistas ao futuro que parece preocupante. Neste sentido, o Manifesto traz uma crítica social semelhante a feita pelo *Fama,* publicado no século XVII. Mas diferente daquele, afirma o valor da democracia e o imperativo da busca por humanismo e espiritualidade para combater o individualismo e o materialismo.

Em síntese a "posição" da fraternidade da AMORC é a seguinte:

A melhor forma de compreender a situação atual do mundo é pelo *olhar histórico* que, todavia, não deve ser com enfoque reducionista. *Deus é* considerado como a inteligência absoluta a partir da qual o universo foi criado. Tanto o universo quanto os seres humanos estão envolvidos em um *processo evolutivo*. Os seres humanos são *seres espirituais* dotados de *Alma,* a partir da qual se estrutura a *consciência*. É esse entendimento que resulta e possibilita a resolução dos problemas da contemporaneidade, a partir do desenvolvimento do *humanismo*, com respeito à *diversidade* em forma mais abrangente[20].

## MANIFESTO *APPELLATIO FRATERNITATIS ROSAE CRUCIS*

Em 2014, em alusão aos quatrocentos anos do lançamento do *Confessio,* a AMORC publica seu segundo Manifesto, o *Appellatio Fraternitatis Rosae Crucis*[21] (AMORC, 2015) ou "Apelo da Fraternidade Rosacruz" que é um documento complementar ao posicionamento proposto no *Positio.* Este "apelo" é estruturado em três eixos chaves (apelos, ou chamados), como veremos a seguir:

O objetivo principal do documento é lançar um chamado para a Espiritualidade, o Humanismo e a Ecologia, as chaves para a renovação necessária à época atual.

O *apelo à espiritualidade* afirma que a crise de sentido que a humanidade vive, se dá em função de que as grandes Religiões não respondem mais aos anseios humanos e o dinheiro (o capital) tornou-se uma "Religião". Afirma a importância da *laicidade*, isto é, do respeito irrestrito à toda forma de crença, e o entendimento de que nenhuma delas deve ser usada na gestão do Estado ou da política pública. Para a AMORC, a *felicidade* reside em um equilíbrio entre o material e o transcendental. Tal equilíbrio só pode ser atingindo pela *espiritualidade* que é a "busca do sentido profundo da existência" e o despertar daquilo que há de melhor nos seres humanos – sua alma – que lhe possibilita a consciência.

O *apelo ao humanismo*, se dá no entendimento de que todo ser humano deve considerar a humanidade como se fosse sua família, fazendo do humanismo a base de seu comportamento e sua filosofia. Isso significa afirmar que todos compartilham o mesmo genoma e que são membros de uma única "raça", a *raça humana* (sem subdivisões – cromáticas). Desta forma, respeitam toda a *diversidade*, compreendendo que por detrás da mesma está a unidade humana. Daí o lema da Ordem: "A maior tolerância, dentro da mais irrestrita independência". A distância que separa os mais favorecidos (minoria) dos menos favorecidos (maioria) tem aumentado em todos os países, direcionando o olhar para a importância de ser revista

a *concentração de renda*. O *individualismo* não é a única causa da falta de humanismo, os processos de automatização também o são. Portanto, é urgente que os seres humanos retomem as atividades humanas onde for possível, rompendo com a lógica "o tempo é dinheiro". Se não acreditar em Deus, um humanista deve acreditar na capacidade humana de transcendência, ou seja, na capacidade humana de transcender as dificuldades. Portanto, afirma o crescimento do número de pessoas no mundo que clamam pela justiça social, pela igualdade de direitos, etc.

Por fim, o documento afirma que não se pode ser humanista, sem ser ecologista, e com isso passa ao *apelo à ecologia* pois como clamar por mais humanismo esquecendo o planeta? A Terra é vista como um ser vivo e consciente. Apenas os povos originários parecem ter consciência desse fato. A Terra está ameaçada pelo modelo econômico que desrespeita as necessidades ecológicas.

Afirma, também que, a contaminação metafísica, os pensamentos negativos gerados no esteio do ódio, rancor, intolerância, podem se reverter em processos somatizados, e, ao mesmo tempo fixarem-se no Inconsciente Coletivo. Os rosacruzes, ao praticarem a Alquimia Espiritual, atuam na construção e consolidação dos pensamentos positivos.

A *Saúde* merece um olhar especial, pois está mercantilizada pelos efeitos da especulação econômica, pois "a doença é o fundo de comércio dos grandes laboratórios farmacêuticos".

A Terra é o berço da evolução humana. Por isso é fundamental recolocar no devido lugar o ternário que fundamenta as tradições esotéricas: Humanidade, Natureza (*Ecologia*) e Divindade (*Espiritualidade*).

O elemento mais arrojado da proposição está na defesa hierarquizada dos elementos apresentados, estando a ecologia e o humanismo em prioridade frente à espiritualidade.

## MANIFESTO *NOVAS BODAS ALQUÍMICAS DE CHRISTIAN ROSENKREUZ*

Por fim, em 2016, é apresentado ao público o *"Novas Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreuz."* O documento recorre a um refinado grau de simbolismo, à semelhança de seu correlato do século XVII. Uma vez mais, na introdução, os manifestos históricos são evocados.

Trata-se de um documento metafórico (alegoria) em que a AMORC se apresenta como caminho (escola) para o autoconhecimento, para o desenvolvimento da espiritualidade, de modo a levar seus membros ao desenvolvimento de postura que proporcione a sustentabilidade planetária.

Colocando os Manifestos da AMORC em diálogo com os elementos da Identidade Organizacional levantado nos itens anteriores, observa-se que existe uma ampliação no escopo considerado. O caráter histórico ganha proeminência, frente aos elementos mito-simbólicos (tradicionais) nos primeiros documentos, *Positio* e *Appellatio*, sendo retomado no terceiro "Novas Bodas Alquímicas".

Assim, além de uma visão de desenvolvimento pessoal contida na proposta organizacional, como a que foi analisada no item anterior, centrada nos processos mito-simbólico, a AMORC se posiciona a favor de uma *ação social* assumindo um posicionamento político, não partidário, ao se colocar a favor de pautas que enfatizam a sustentabilidade (*ecologia*), a diversidade (*humanismo*) e a laicidade (diversidade de crenças).

Desta forma, poder-se-ia afirmar que a AMORC se identifica como: 1) uma escola com foco no desenvolvimento pessoal por meio de uma educação (Ead) místico-iniciático; 2) um movimento social com foco no desenvolvimento humano pautado pela sustentabilidade e humanismo.

Assim, o discurso da AMORC é atualizado em absoluto alinhamento, tanto nos fundamentos mito-simbólicos, quanto e, sobretudo, na especificidade do discurso das lideranças internacionais.

## FUNDAMENTOS ÉTICO-FILOSÓFICOS DA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA AMORC

Neste tópico são alisados os fundamentos ético-filosóficos do discurso da AMORC veiculados em diferentes documentos públicos.

Os Ensinamentos Rosacruzes são eivados por uma dimensão ético-filosófica, que amparam, tanto os fundamentos mito-simbólicos quanto os sociopolíticos. O quinto grau de templo (AMORC, 2019), por exemplo, é dedicado ao estudo da filosofia grega. Os fundamentos éticos, entretanto, encontram materialidade em diferentes documentos, sendo o principal deles o *Código Rosacruz de Vida*, assim como outros de cunho ontológico, como o *Credo Rosacruz*. Esses elementos serão analisados neste tópico.

O *Código Rosacruz de Vida* original, é de 1918, e foi apresentado aos membros, inicialmente, por meio do Manual Rosacruz (Lewis, s.d.) em versão contendo 30 artigos. Em 1989, Christian Bernard, apresenta uma versão comentada deste código, suprimindo um dos artigos[22], portanto, com 29 artigos, mantendo a mesma ordem e estrutura original.

Uma nova e terceira versão do *Código Rosacruz de Vida,* traz 22 artigos com uma reorganização geral. O código enfatiza condutas que devem ser assumidas (praticadas) pelos membros, que podem ser agrupadas em cinco categorias: 1º) práticas de agradecimento (pela vida, pelo alimento etc.); 2º) práticas de recolhimento (meditação, estudo); 3º) práticas de comedimento (moderação, humildade, generosidade, tolerância); 4º) práticas de aceitação (à diversidade, à natureza, às crenças religiosas); 5º) práticas de proteção da identidade e da reputação da AMORC. O código apresenta alinhamento com princípios da Identidade Organizacional apresentados nos itens anteriores, bem como, com as versões anteriores.

As questões éticas são também abordadas em outros documentos publicados em folhetos, como *"Contribuição para a Paz"* (AMORC, 2005), que enfatiza comportamentos virtuosos adquiridos a partir do autoconhecimento proporcionado pelos ensinamentos rosacruzes; "*Declaração Rosacruz dos Deveres do Ser Humano"* (AMORC, 2007), onde se faz um contraponto à "Declaração Universal dos Direitos Humanos", enfatizando, as ações que devem ser realizadas para que os direitos humanos sejam garantidos.

Por fim, o "*Credo Rosacruz"* (AMORC, 1998), que possui seis artigos e apresenta a visão ontológica[23] do rosacrucianismo da AMORC, explicando a estrutura do universo e do ser humano à luz dessa concepção. A visão ontológica assemelha-se à concebida pelo filósofo Ralph Waldo Emerson e o conceito de Alma Universal. No campo ético, o credo destaca que o amor e a bondade decorrem dessa dimensão imanente de Deus, existente no humano, aborda a fraternidade humana e situa a Grande Fraternidade Branca dos Mestres Invisíveis como orientadores do processo de desenvolvimento humano, guardando evidente consonância com a apresentada no item Fundamentos Mito-Simbólicos da Identidade da AMORC e a Rotinização, neste artigo.

## ANÁLISE DA IDENTIDADE ORGANIZACIONAL DA AMORC EM NÍVEL REGIONAL

Neste tópico analisa-se a IO da AMORC em nível local, isto é, em nível de apresentação institucional das Jurisdições (Grandes Lojas) no ciberespaço, a partir dos respectivos websites.

## CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E ANÁLISE

Adotou-se um critério amostral para realizar essa análise.

Definiu-se como critério de *seleção da amostra*, o cruzamento *idioma x continente x país*, a partir de: a) o idioma falado pelo fundador (inglês, EUA), ou seja, pela localidade onde foram escritos os primeiros ensinamentos; b) continente/idioma da tradição histórica onde ocorreu a iniciação do fundador (Europa/francês); c) idiomas (países) nativos dos imperatores da AMORC (inglês, francês e italiano), uma vez que estes produzem os ensinamentos em seus próprios idiomas e foram líderes em suas jurisdições idiomáticas; d) os principais idiomas falados no mundo em conexão com a repetição de idiomas em mais de uma Jurisdição, e) e o português, por se tratar de um estudo realizado neste idioma e no Brasil. Assim, chegou-se à amostra de sete Grandes Lojas (veja quadro), cujos websites foram analisados.

Uma vez que a declaração de "natureza" de uma organização reúne a essência fundamental de sua IO; considerando, também que, como comunidade de origem (fonte) a Suprema Grande Loja (SGL) da AMORC declare sua natureza em 22 idiomas, como sendo "um movimento filosófico, iniciático e tradicional, não-religioso e apolítico[24]"; adotou-se essa declaração de natureza como base para a definição das quatro categorias de busca de aderência de IO (palavras-chave) sintetizadas no quadro abaixo, quais sejam: *filosófico, iniciático, tradicional e não-religioso,* que sintetizam a *dimensão mito-simbólica* da Ordem e que foram buscadas na análise dos websites;

Além disso, para identificar a presença nas IO locais da *dimensão sociopolítica* buscou-se identificar a presença de links para os Manifestos Rosacruzes do Século XXI, expressa na quinta coluna do quadro abaixo; bem como, para outros documentos, especialmente o *Código de Vida* que indicam a *dimensão ético-filosófica* expresso na sétima e última coluna do quadro.

## ANÁLISE DA IO LOCAL

Entende-se que no ciberespaço, um website de uma organização, apresente sua IO. Compreende-se, também, que no caso de organizações multinacionais, como é o caso da AMORC, tais organizações regionais sejam *comunidades de destino* e que, portanto, possam apresentar nuances distintas na IO.

O levantamento das categorias foi feito pelas páginas principais dos websites locais das Grandes Lojas. Quando não foram encontradas nessas páginas a informação procurada (categorias), nos sites que dispunham de ferramenta de busca, consultou-se essa ferramenta pelas palavras chaves. No caso de serem encontradas, entretanto, a informação foi mencionada, mas não compôs o quadro geral, uma vez que só foi localizada em segunda instância[25].

GLI Américas/Caribe (inglês)[26] – Os elementos que refletem a IO estão presentes na aba "Rosacrucianismo" e em diversas subpáginas. No site há uma complexidade e uma profundidade de informações históricas, tradicionais e metodológicas sobre a AMORC. Na página "Textos" há o link para os Manifestos da AMORC e para o Código de Vida. Há uma expressiva quantidade de material sobre a AMORC, o que inclui livros, revistas e um vasto material histórico sobre a AMORC. Na página "FAQ" há uma explicação sobre a forma organizacional da AMORC nos EUA, detalhando como se dá a gestão econômica da organização.

GLI Europa/África/Oriente Médio (inglês)[27] – Os elementos que refletem a IO estão apresentados em duas abas: "sobre nós" e "questões". O foco da apresentação, todavia, é bastante peculiar e centrado no desenvolvimento pessoal obtido pelos membros e a metodologia adotada pela AMORC para esse desenvolvimento, a partir de uma definição de misticismo. Uma das principais questões enfatizadas é a diferenciação da AMORC de grupos New Ages e religiosos. O link para os Manifestos da AMORC foi facilmente encontrado. As palavras chaves, ausentes na apresentação, três das quatro, não foram encontradas na ferramenta de busca e não foi encontrado o link para o Código de Vida que é, entretanto, oferecido apenas para venda, em versão impressa, e esgotado no momento desta pesquisa.

GLE Américas (espanhol)[28] – Os elementos que refletem a IO estão contidos na aba "AMORC" e "Perguntas". A aba "Perguntas" é dividida em três subpáginas, havendo uma complexidade e profundidade de informações com elementos tracionais, históricos e contemporâneos. Na aba "AMORC" são facilmente encontrados os Manifestos da AMORC, bem como, outros documentos públicos analisados neste estudo, como a Declaração dos Deveres Rosacruzes, etc. Não foi encontrado o link para o Código de Vida. Destaque é dado para a divisa Rosacruz "tolerância e liberdade". Não há ferramenta de busca.

GLE Europa/África/Australia (espanhol)[29] – Os elementos que refletem a IO estão contidos na aba "Quem somos". O caráter não sectário, não religioso e apolítico é sublinhado dando destaque. Há uma ênfase na ecologia. Na aba "publicação" é facilmente encontrado o link para os Manifestos da AMORC. O Código de Vida é oferecido apenas em via impressa, disponível no setor de venda de material.

GLF (francês)[30] - Os elementos que refletem a IO estão na aba "Apresentação e Apresentação Geral" que trazem, em francês, uma cópia fiel das informações contidas no website da SGL sobre a natureza da AMORC. Na aba "Textos" os Manifestos e demais documentos públicos da AMORC são facilmente acessados. O Código de Vida é disponibilizado apenas para membros.

GLIt (italiano)[31] – Os elementos que refletem a IO estão na aba "A Ordem/ O que é a AMORC". Na aba documentos é possível acessar facilmente os Manifestos da AMORC. Na aba "Admissão" é possível encontrar o Estatuto e o Regulamento da AMORC na Itália. Na subpágina "introdução à Ordem" há uma cópia fiel das informações contidas no website da SGL referentes à natureza da Ordem. Não foi encontrado link para o Código de Vida. Não há ferramenta de busca.

GLP (português)[32] – Os elementos que refletem a IO estão disponíveis na aba "AMORC/Quem somos/ Ordem Rosacruz". A GLP não se apresenta como um movimento filosófico, mas "místico-filosófico" e a GLP não se apresenta como uma organização "não-religiosa, mas não-sectária". Há a declaração de missão, visão e valores, que guardam afinidade com a natureza da AMORC. Na página "textos" há uma variedade de artigos, incluindo o Código de Vida e a Declaração de Deveres Rosacruzes. Os Manifestos Rosacruzes são facilmente encontrados. Não há ferramenta de busca.

Analisando os itens sintetizados no quadro abaixo é possível afirmar que:

No que diz respeito à *natureza da AMORC*, observou-se em linhas gerais, que há uma tendência a

homogeneidade. Chama atenção, todavia, a *GLE para Europa/África/Oriente Médio,* que apresenta a falta de três indicadores; e a *GLP* que apresenta a falta de dois[33].

A *dimensão ético-filosófica* concentrada no Código de Vida Rosacruz e em outros documentos dessa natureza é, sem dúvida nenhuma, o ponto mais frágil da Identidade Organizacional no conjunto das Grandes Lojas da amostra, pois foi encontrado diretamente em apenas duas delas.

**Quadro 1:** Apresentação da IO Jurisdicional da AMORC[34]

| Elementos/ Grande Loja | Filosófico | Iniciático | Tradicional | Não-religioso | Manifestos | Código de Vida |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Inglês Américas** | ok | ok | ok | ok | ok | ok |
| **Inglês Europa/ África/OM** | | | | ok | ok | ok |
| **Espanhol Europa/ África/ Austrália** | ok | ok | ok | ok | ok | ok |
| **Espanhol Américas** | ok | ok | ok | ok | ok | |
| **Francês** | ok | ok | ok | ok | ok | ok |
| **Italiano** | ok | ok | ok | ok | ok | |
| **Português** | | ok | ok | | ok | Ok |

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, analisou-se a IO da AMORC, à luz da Análise do Discurso de suas lideranças internacionais (*imperatores*), veiculado em diferentes mídias e nas diferentes dimensões de seu Saber Tradicional, bem como, nos discursos institucionais locais/jurisdicionais das Grandes Lojas (GL).

Considerando que a IO é fruto da coesão e/ou repulsão de elementos e, considerando que a AMORC é uma comunidade de sentido, é possível afirmar que ao longo de seus pouco mais de 100 anos, a Ordem apresenta no discurso institucional de suas lideranças internacionais, bem como, na veiculação de seus Saberes Tradicionais, uma tendência à coesão, alinhada ao discurso original dos fundadores, os Lewis, com adaptações contemporâneas convergentes nos discursos de seus sucessores contemporâneos.

Há também, em linhas gerais, uma tendência à coesão no discurso local de apresentação institucional das Grandes Lojas (GL), observando-se nuances esperadas em termos de IO em organizações multinacionais. Chamou atenção, todavia, a discrepância observada na dimensão ético-filosófica, fato que sugere a realização de estudos mais aprofundados para uma melhor compreensão desse elemento.

## NOTAS

1 *Antiquus Mysticusque Ordo Rosae Crucis.*

2 Define-se aqui *processo místico de iluminação* "acesso ao conhecimento sem intermediário". Essa abordagem é tanto definida por Jung, de acordo com Pieri (2022), quanto por Underhill (2002), e por Buck (1996).

3 Imperator, palavra latina que decorre da expressão *imperae sibi* que significa "mestre de si", usada na AMORC para designar cargo tradicional daquele que ocupa o ápice da hierarquia da Ordem, o presidente mundial da organização.

4 Conceito da teoria weberiana que diz respeito a como a "rotina", ou institucionalização é processada de forma a garantir a manutenção do carisma inicial.

5 Para os esotéricos, não se trata de uma organização existente no plano físico, antes designa um conjunto de doutrinas místicas e esotéricas proveniente de muitas mentes iluminadas ao longo dos séculos (Lewis, s.d.)

6 O ano Rosacruz é iniciado em 21 de março, sempre no Equinócio de Primavera para o hemisfério norte. O ano de 2024, corresponde ao ano R+C 3377.

7 No dia 1 de abril de 2023, o atual imperator da AMORC, Claudio Mazzucco e todos os grandes mestres celebraram a renovação do Ciclo de 108 anos na cidade de Nova York. Houve pronunciamento mundial do imperator onde ele discorreu sobre "gratidão" aos fundadores, declarando que o novo ciclo seria um ciclo de serviço e não de dormência (www.amorc.org).

8 Stewart foi afastado após alegações de desvio de fundos. Após seu afastamento, iniciou-se uma batalha judicial que trouxe grande prejuízo à imagem institucional. Em 1993 houve um acordo entre as partes e as acusações foram retiradas. Em 1996, Stewart fundou a CR+C – Confraternidade Rosa+Cruz.

9 Não é claro o critério de distinção entre as Grandes Lojas e as Administrações Regionais.

10 Trata-se de mensagens escritas entre 2009 e 2021, quando Mazzucco era grande mestre da jurisdição de língua italiana. O autor cresceu no Brasil e iniciou os estudos na AMORC neste país. O livro é publicado apenas em Português, pela Grande Loja de Língua Portuguesa (GLP).

11 As demais questões do Livro de Bernard (1997) estão incluídas na publicação dos Manifestos da AMORC do século XXI, que serão apresentados no próximo item.

12 Não se abordou essa palavra-chave, pois todas as palavras estudadas refletem a Identidade Organizacional da Ordem Rosacruz, AMORC;

13 Verbetes apresentados em itálico e negrito, de forma a identificar os conceitos encontrados.

14 De todas as palavras-chave levantadas, essa foi a única que houve conflito entre o posicionamento de H.S. Lewis e C. Bernard. Lewis vê a astrologia como uma ciência imperfeita e não uma arte, e Bernard, a vê como uma arte, e não como uma ciência. Ambos concordam, todavia, que não se trata de um conteúdo dos estudos da AMORC.

15 Este tópico é desenvolvido em profundidade por H. S. Lewis, e de maneira bastante breve por C. Bernard, não havendo contradição entre eles.

16 O site www.amorc.org foi revisado e relançado durante as comemorações da renovação do 1º Ciclo de 108 anos da AMORC, ocorrido em 1 de abril de 2023.

17 Acessada pelo botão "*more about rosicrucianism*".

18 É imprescindível fazer uma distinção entre o caráter *apolítico* declarado pela AMORC, que significa, conforme contido em sua Constituição atual (2018), que a Ordem não apoia nenhum partido político. Portanto, o mais correto parece ser afirmar que a Ordem é *apartidária*; pois há, um inequívoco posicionamento *sociopolítico,* expressos nos manifestos, documentos públicos, que serão analisados neste item. O termo político aqui deve ser compreendido conforme reza a tradição filosófica.

19 Ao tornar-se imperator emérito, Christian Bernard (2022) assumiu a autoria deste documento.

20 Negrito e itálico para destacar as palavras-chave.

21 Todas as Grandes Lojas publicaram este Manifesto em 2014, exceção feita à Grande Loja de Língua Portuguesa que o publicou apenas em 2015.

22 Foi suprimido o artigo 7º que trata de prestar juramento em um tribunal usando, ao invés da Bíblia, o Símbolo Rosacruz. É provável que a supressão se deveu ao fato de se tratar de uma prática muito ligada à cultura estadunidense, não se aplicando, portanto, a outros contextos sociais.

23 "Fundamental nesse campo é a famosa doutrina da potência e do ato, formulada por Aristóteles e elaborada por Tomás de Aquino. Essa doutrina domina toda a filosofia. Mediante tal doutrina se entende o ser imperfeito [ser humano], o ser absoluto [Deus] e a necessária passagem do ser imperfeito ao ser absoluto (Padovani; Castagnola, 1972. p. 568).

24 Disponível em: https://www.amorc.org/amorc-presentation-portugues/

25 Veja a distinção cromática entre o cinza e o preto no Quadro de Apresentação Jurisdicional da IO da AMORC.

26 Disponível em: https://rosicrucian.org/

27 Disponível em: https://www.amorc.org.uk/

28 Disponível em: https://rosacruz.org/

29 Disponível em: https://www.amorc.es/

30 Disponível em: https://www.rose-croix.org/

31 Disponível em: https://www.amorc.it/

32 Disponível em: https://amorc.org.br/

33 No caso da GLP, chama atenção a opção pelo uso do termo "não-sectário" (seita) ao invés de "não-religio-

so" (religião), quando toda a literatura analisada (impressa e na web) em português, enfatiza categoricamente o caráter não religioso da AMORC, claramente expresso, também, pelas demais GLs estudadas. Assim como, a opção pelo uso do termo místico-filosófico, enquanto as demais, usam o termo filosófico, também claramente expresso na literatura analisada. Em todos os sites há um gigantismo de informações que merece um estudo mais aprofundado.

34 As categorias em cinza foram encontradas diretamente nas páginas de entrada, as categorias assinaladas em preto, apenas mediante busca. As categorias em branco, não foram encontradas.

## REFERÊNCIAS


AMORC. *Mastery of Life*. San Jose, CA, USA: AMORC Press, 2019.

AMORC. *As Novas Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreutz*. Curitiba: AMORC, 2016.

AMORC. *O Rosacruz*, n. 298, 2016b.

AMORC. AMORC-GLP, n.108, 2015.

AMORC. *Appellatio Fraternitatis Rosae Crucis*. Curitiba: AMORC, 2015.

AMORC. *Positio Fraternitatis Rosae Crucis*. Curitiba: AMORC, 2001.

AMORC. *Rosicrucian Documents*. San Jose, CA, USA: AMORC Press, s.d.

AMORC. *Declaração Rosacruz dos Deveres Humanos*. Curitiba: AMORC, 2007.

AMORC. *Contribuição para a Paz*. Curitiba: AMORC, 2005.

AMORC. *Código Rosacruz de Vida*. Disponível em: https://amorc.org.br/codigo-rosacruz-de-vida/. Acesso em: 30 jun. 2024.

AMORC. *Credo Rosacruz*. Curitiba: AMORC, 1998.

AMORC. *Constitution and Statutes of Grand Supreme Lodge of the Ancient, Mystical Order Rosae Crucis, Worldwide Jurisdiction*. San Jose, CA, USA: Supreme Grand Lodge, 2018.

BALDISSERA, Rudimar. Tensões dialógico-recursivas entre a comunicação e a identidade organizacional. *Organicom*, ano 4, nº 7, p. 231-243, jul./dez. 2007. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138954/134302. Acesso em: 30 jun. 2024.

BERNARD, Christian. *A AMORC em perguntas e respostas*. Curitiba: AMORC, 1997.

BORDARD, Milko. *In The Shadow of the Catedral of Sous*. Las Vegas: M. Borgard, 2021.

BUCK, Richard. *Consciência cósmica*. Curitiba: AMORC, 1996.

CALDAS, Miguel P.; WOOD JR. Thomaz. Identidade Organizacional. Revista de Administração de Empresas (RAE)/ EAESP/FGV, São Paulo, Brasil, 1997. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38076/36821. Acesso em: 30 jun. 2024.

CARDOSO, Marco A. F.; HANASHIRO, Darcy M. M.; BARROS, Diana L. P. Um caminho metodológico pela análise semiótica de discurso para pesquisas em identidade organizacional. *Cadernos EBAPE.BR (FGV)*, Rio de Janeiro, v. 14, nº 2, abr/jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cebape/a/CSrscSMTm8Rwdvv4PnrCDvH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2024.

CAREGNTATO, Rita C.; MUTTI, Regina. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso Versus Análise de Conteúdo. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006 Disponível em: scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2024.

COLL, Augustí N. As culturas não são disciplinas. In: COLL, Augustí; NICOLESCU, Bassarab; ROSEMBERG, Martin E. *Educação e Transdisciplinaridade II*. São Paulo: Triom, UNESCO, 2002. p. 73-92.

LEWIS, Ralph M. *Missão cósmica cumprida*. Curitiba: AMORC, 2011.

LEWIS, Harvey S. *Perguntas e respostas rosacruzes*: com a história completa da Ordem Rosacruz. Curitiba: AMORC, 1975.

LEWIS, Harvey S. *A Pilgrim"s Journey to the East*. London: AMORC, 1957.

LOVEJOY, Arthur O. *A grande cadeia do ser*. São Paulo: Palíndromo, 2005.

MACHADO, Nilson J. Psicologia, espiritualidade e epistemologias não-hegemônicas. In: BERNI, Luiz E. V. (org.). Psicologia, laicidade e as relações com a religião, a espiritualidade. São Paulo: CRPSP, 2016. p. 17-29. (V. 3: Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não-Hegemônicas).

MACHADO, Hilka V. Identidade organizacional: um estudo de caso no contexto da cultura brasileira. *RAE-eletrônica*, v. 4, n. 1, Art. 12, jan/jul. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/raeel/a/qxscTXZYBDGRQxjK4DSzGmR/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

MAZZUCCO, Claudio. *De longe vi tua luz*. Curitiba: AMORC, 2022.

MCINTOCH, Christopher. *A rosa e a cruz*: história, mitologia e rituais das ordens esotéricas. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001.

NOGUEIRA, Conceição. Análise do discurso. In FERNANDES, Eugénia M.; ALMEIDA, Leandro. *Métodos e técnicas de avaliação*: contributos a prática e investigação psicológicas. Porto (Portugal): Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia, 2001.

PIERI, Paolo F. *Dicionário Junguiano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

ROMÃO, Renan L. *Rosacrucianismo*: identidade e espiritualidade moderna. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2023.

REBISSE, Christian. *Rosa Cruz*: história e mistérios. Curitiba: AMORC, 2004.

UNDERHILL, Evelyn. *Misticismo*: estudo sobre a natureza e o desenvolvimento da consciência espiritual do ser humano. Curitiba: AMORC, 2002.

VIEIRA, Otávio S. O esoterismo: uma abordagem hermenêutica-conceitual. *Diversidade Religiosa*, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/dr/article/view/18064/10348. Acesso em: 01 jul. 2024.

WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

## BIOGRAFIA DO AUTOR

Doutor em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduado em Psicologia pela Universidade São Marcos. Membro fundador do Centro de Educação Transdisciplinar e do Instituto Rose-Croix de Pesquisa, Ensino e Extensão. Coordenador e pesquisador do Ateliê de Pesquisa Transdisciplinar. *E-mail*: berni@alumni.usp.br

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à revista Caminhos pela oportunidade de publicação dos resultados da nossa pesquisa.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

O autor é o responsável pela redação integral do artigo.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não se aplica.

## FINANCIAMENTO

Não se aplica.